

COMITÊ DE INVESTIMENTOS Ata de Reunião nº 05

Em 25/03/2026 iniciou-se por meio presencial a reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB, cuja pauta foi:

- 01-) AGC sobre a demonstração financeira do FIP Infra;**
- 02-) Relatório gerencial de fevereiro de 2026.**

01-) AGC sobre a demonstração financeira do FIP Infra;

O Comitê recebeu da administradora do referido fundo, a RJI Investimentos, o relatório de auditor independente sobre as demonstrações financeiras do exercício social findo 31/03/2025 elaborado pela RSM Brasil Auditores Independentes Ltda. O relatório de auditoria do Infra Setorial FIP referente a março de 2025 apresenta uma evolução para opinião com ressalva, superando a abstenção do ano anterior após a validação do valor justo de seu principal ativo a Conasa, mas ainda mantém uma nota de cautela devido à incerteza sobre a recuperação de recursos investidos na hold, empresa envolvida em imbrólios judiciais de garantias imobiliárias. Além da pendência contábil, o auditor emite um alerta crítico de insuficiência de caixa, indicando que o fundo, embora possua um patrimônio robusto em participações, não tem liquidez para honrar obrigações imediatas, o que pode exigir novos aportes de capital por parte dos cotistas para sustentar a operação. Desta forma o Comitê deliberou pela **reprovação** das DF's.

02-) Relatório gerencial de fevereiro de 2026.

O mês de fevereiro apresenta-se historicamente como um período de elevada complexidade para este Comitê. Tal cenário decorre da metodologia de coleta do IBGE, que captura a sazonalidade de preços relativa a reajustes de serviços ocorridos em janeiro, como mensalidades escolares, transportes públicos e aluguéis. Esse fenômeno impulsiona o IPCA, elevando nossa meta atuarial a patamares que dificultam o seu atingimento. A última convergência entre a rentabilidade do portfólio e a meta atuarial em um mês de fevereiro ocorreu em 2018, onde a meta foi de +0,80% e o portfólio rentabilizou +0,80%. Reiteramos que este é um movimento sazonal recorrente e monitorado por este Comitê, não demandando, portanto, intervenções táticas imediatas ou alterações na política de investimentos por este fator isolado. Nem mesmo as Notas do Tesouro Nacional (NTN-Bs) superaram a meta no período. Como a precificação desses ativos está atrelada às projeções da Anbima e o IPCA oficial superou o consenso de mercado, a rentabilidade real ficou aquém do esperado. Além disso, destacamos aqui dois vetores que direcionaram a performance de nosso portfólio. A forte retração do dólar de -1,54% que gerou um efeito de variação cambial negativa, pressionando o resultado final dos fundos do art.9 e a gestão ativa de nossos fundos do art. 8 que apesar do viés altista de nossa bolsa doméstica, os fundos enquadrados no art. 8º apresentaram uma performance aquém do seu *benchmark*. Embora os ativos do art. 8º não tenham exercido o papel de desconexão esperado para este mês, é prematuro afirmar que houve uma perda de eficiência estrutural no portfólio. A análise de quebra da correlação exige uma série histórica mais ampla para fundamentar qualquer ajuste na estratégia de alocação. Ademais, neste momento de troca de resolução, temos muitos fundos no mercado ainda desenquadrado o que

impossibilita a substituição dos fundos. Em função disso, nosso portfólio entregou os seguintes resultados:

- **Carteira de Renda Fixa (art. 7):**

Nossa carteira de TPF correspondendo cerca de 83% de nosso PL, performando +0,78% no mês. Os fundos do art.7, I, b, que alocam 100% de seu PL em TPF, que representam cerca de 7% de nosso PL como os fundos Trend da XP e BB, todos indexados ao CDI entregaram +0,99%. O fundo enquadrado no artigo 7, III, a, representando cerca de 0,04% de todo nosso PL performou +4,90%. Já os fundos de crédito privado do art.7, V, a, que representam cerca de 0,2% de nossa carteira entregaram este mês +0,10%.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8):**

Nossa carteira de fundos de ações é composta por apenas 6 fundos de investimentos. Dado o contexto descrito acima, neste mês a carteira de ações que corresponde cerca de 3% de nosso PL entregou +0,80%.

- **Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9):**

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma representatividade com cerca de 2% de nosso PL alocados em 9, II e 9, III com uma correlação inversa ao nosso Real entregaram -3,86% e -5,95%, respectivamente.

- **Carteira de Fundos Estruturados (art. 10):**

A carteira de fundos multimercados que representa cerca de 2,5% de nosso PL, nos puxou para cima em +1,15%. Já os fundos de participação (art.10, II), que representam cerca de 1 % de nosso portfólio performaram +2,00% neste mês.

- **Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11):**

Os fundos de investimentos imobiliários que representam cerca de 0,6% de todo nosso portfólio entregaram +0,30%.

- **Fechamento do Portfólio:**

Desta forma, a performance para o referido mês ficou em +0,71%, acumulando uma rentabilidade de +1,67% e fechando com um patrimônio líquido de R\$ 4.362.834.726,10.

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação e transparência. Sem mais, findou-se a reunião. Participaram desta reunião os seguintes membros:



Diego Stefani
Membro do Comitê de Investimentos



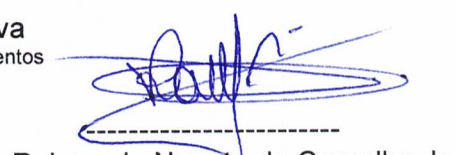
Érick Marinho da Silva
Membro do Comitê de Investimentos



Eliezer Antonio da Silva
Presidente do Comitê de Investimentos



Laís Alencar Bernardes
Membra do Comitê de Investimentos



Raimundo Nonato de Carvalho Jr
Membro do Comitê de Investimentos